

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

A situação politica, ou, antes, a politica d'elles...— Esperando importantes acontecimentos.—O contracto dos tabacos

A politica portugueza, no interior, atravessa actualmente um periodo agudo e gravissimo, sendo de esperar que em breve succedam coisas importantes nas espheras da governação publica. Esta anormalidade, ao contrario do que devia succeder, só nos causa jubilo, porque ha males que trazem em si bens incalculaveis, e todos que tem olhos para vêr são d'esta mesma opinião: é indispensavel que os governos enveredem por novos caminhos e tratem de vida nova.

Os vaticinios, que temos feito n'este logar, parece que vão ter a sua confirmação.

O sr. José Luciano de Castro, chamando a si toda a sua energia, e mais agarrado ás vaidades do mando que aos receios de uma doença grave, fez já a sua entrada em côrtes, para apresentação dos novos ministros e do novo contracto dos tabacos. Realisou-se, emfim, a annunciada resurreição.

Mas este facto, longe de alegrar os seus proprios partidarios, mais ainda faz alastrar o descontentamento que está lavrando ha muito em todo o partido do governo.

Fraco e abatido, sem a comprehensão exacta das suas responsabilidades e da sua situação, galvanizado apenas pelo seu ferrenho apego ao poder, o sr. José Luciano não deu, perante as duas camaras, a idéa de que ia representar alli a energia de um partido; apresentou-se apenas como representante da politica feminina que o tem dominado o impellido para a frente, sem ponderações de especie alguma.

Esse espectáculo entristeceu os proprios adversarios, e a sessão, que todos esperavam tumultuosa e desordeira, cortada de violentos incidentes, decorreu no meio de uma acobronhada atmospheria; todos se sentiam mal, governantes e opposicionistas.

O contracto dos tabacos—confirmam-se as nossas provisões— não passa tal como está. Desagradou aos proprios progressistas que, a esta hora, estão estudando os meios de evitar mais esse desaire a que o sr. José Luciano foi arrastado por essa politica feminina, que é hoje sua unica mentora... Tanto desagradou que não chega, talvez, a ser discutido, nas sessões da camara dos deputados. E' possivel que o golpe lhe seja vibrado pela propria commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o contracto—commissão essa onde o governo terá, de resto, a maioria. Esse parecer, succedendo o que supomos, não irá ostensivamente contra as negociações provisórias, mas apresentar-lhes-ha tantas e tantas emendas que o sr. José Luciano só terá um caminho a seguir: pedir a demissão.

E depois? Depois... apparecerá talvez o dedo da Providencia a conduzir os acontecimentos.

Se no proprio partido progressista houvesse um grupo preponderante, seria esse grupo chamado a formar gabinete. Mas não é provavel que isso succeda.

Os regeneradores, por seu lado, também não podem ir resolver a

situação, não devendo voltar ao poder senão depois de arrumado o negocio dos tabacos, tendo ainda ligada a sua responsabilidade ao outro contracto. Será necessario inventar um ministerio de transição. Não falando no sr. João Franco, que parece posto de parte ainda por muito tempo para todas as eventualidades, quem iria então governar com as actuaes camaras?

O sr. José Dias Ferreira, talvez. Seria este quem poderia harmonisar um pouco a sua situação no parlamento, mas cahria d'ahi a breve tempo, porque não poderá esperar d'estas camaras mais que uma *expectativa benevola*: não é provavel que se lhe conceda a dissolução.

Esgotado este ou qualquer outro recurso, os acontecimentos seriam conduzidos de fórma a derrubar essa situação, sem maiores ruidos. Teriamos talvez n'este caso, a formar novo governo o sr. marquez de Soveral se, para o metter definitivamente na politica activa, não fosse necessario dar ainda em terra com outros idolos, um dos quaes, o sr. Julio de Vilhena, é aquelle que, em todo o caso, menos probabilidades tem de se arvorar em chefe de qualquer grupo.

Esta rede varredora teria, talvez, a vantagem de acabar com muitas politiquices e muitos politiqueros, e mereceria os nossos applausos e os d'aquelles que vão pedindo vida nova.

Póde assim resumir-se a situação da politica portugueza, depois da resurreição ficticia do sr. José Luciano—resurreição essa que desandou em mais um desastre. O seu discurso da reaparição mais descontentou os progressistas, tendo produzido pessimo effeito a declaração do chefe do gabinete de que não achara, entre os seus partidarios, ninguem que o pudesse substituir melhor que o sr. Pereira de Miranda. Como este recusou a presidencia do conselho, viu-se obrigado a ficar com ella, á falta de homens. Esta amabilidade, não póde dizer-se que fosse muito agradavel aos outros magnates do partido.

Já o relatório e propostas de fazenda haviam causado também pessima impressão, principalmente porque iam de encontro a declarações solemnemente feitas pelos maiores da partida. Um dos pontos do programma, antes de serem governo, era não mais apresentarem pedidos de auctorisação para reformar fosse o que fosse, entendendo que os governos só podem e devem legislar com as camaras—o que é a boa doutrina. Tudo devia ser discutido no parlamento, para não haver surpresas desagradaveis, depois de encerradas as camaras.

Ora, para cumulo, houve quem contasse no relatório nada menos de *treze* pedidos para essas auctorisações. Tanto e tanto isso desagradou também que a commissão de fazenda, aliás toda ou quasi toda progressista, o que dá ao facto maior importancia, resolveu logo não aproveitar nenhum parecer a não ser em reunião da mesma commissão.

Este facto passou despercebido, mas é significativo, porque até ahi era seguida, invariavelmente, esta praxe: o relator escrevia o parecer em sua casa e enviava o depois aos outros vogaes, que o assignavam, com ou sem declaração.

O governo do sr. Ramires

Saudoso das fastidiosas arengas parlamentares acaba o sr. Frederico Ramires de despir com solemnidade a tunica de senescal e correr pressuroso ao seio da representação patria na indomavel ansiedade de fazer numero ás hostes thuribularias da maioria. Para commemorar essa inabalavel resolução entenderam os sacerdotes magnos da collegiada progressista na capital do Algarve distribuir um budo a quinhentos pobres que, no dizer do órgão officioso, tendia também a *celebrar a benéfica influencia d'aquelle amigo pela administração superior do districto*.

No que se refere á distribuição do bôdo todos estamos concordes em que foi uma obra realmente humanitaria e que muito abona os sentimentos caritativos dos promotores; agora pelo que respeita á *benéfica influencia* tem mais que se lhe diga e não pode passar assim como tropo de luxo em artiguinho de festa politica. Vamos devagar.

Perto de seis mezes vão já decorridos desde que o sr. Frederico Ramires transpoz com o ar solemne nas grandes occasiões as portas do governo civil para a scena apparatusa e espectacular da posse que mereceu fogueitorio bravo de Loulé e acompanhamento de fífias nos fungagás philarmónicas e, para bem da verdade, devemos dizer que desde essa data até hoje a administração politica d'este districto tem sido a peor d'estes ultimos tempos e correspondeu bem á pobreza franciscana das assignaturas que convidaram ao espectáculo da posse dando tremendo rombo no chamado protocollo das prerogativas sociaes.

O primeiro episodio d'esse curto periodo deram n'ó as eleições camaras onde o sr. Ramires, na sua ocasional pertinacia de querer viver bem com Deus e com o Diabo, se fiou demasiado na carta adorada do chefe provincial dos ablativos e não teve a força e a energia sufficientes para evitar os disturbios dos mesmos na freguezia de Santa Barbara onde a morte horrorosa d'um pobre homem indefezoz poz uma nota lugubre nos acontecimentos. Este facto que enodôa sangrentamente o governo do sr. Ramires ha de ficar perduravel nos annaes politicos do districto sem *benéfica influencia* ou qualquer outra benzina que o apague. Pois apesar d'esses disturbios, d'essa carta adorada e d'essa nodoa de sangue, o sr. governador civil não teve duvida em fazer connubio com as ricas prendas ablativas na segunda eleição municipal da capital do districto, sem escrupulos de guerrear a mais util e a mais effizaz vereação que ultimamente tem presidido aos interesses d'aquelle municipio.

Vieram depois as eleições de deputados. O sr. João Franco veio buscar ao Algarve o santo e a senha para a sua *benéfica influencia* das catalinarias com que no parlamento e na imprensa tem presentado a gente do governo. e o sr. Marreiros Netto, o candidato algarvio com mais direitos a merecer o apoio dos progressistas tanto pelo seu talento e eloquencia como pela extrema dedicação partidaria, é cautellosamente posto á margem por isso mesmo; por ter talento e por ser eloquente. Ha confrontos que pôdem prejudicar.

Sahindo da atmospheria essencialmente politica vê-se que a tal *benéfica influencia* continua a ser droga desconhecida. Os abusos

dos galeões hespanhoes em transgredir os nossos regulamentos de pesca e que tanto mereceram as cóleras do órgão progressista quando opposição, triplicaram de numero n'este governo e continuarão n'um crescimento assustador para mal do proletariado marítimo e da dignidade nacional. A estiagem que—vamos lá!—não é culpa do governador civil, deu no entanto ensejo a revellar o profundo desprezo que este governo tem pelo desabençoado rincão algarvio dando-lhe a deprimente esmola de quinze contos ou seja menos d'um conto de réis por cada concelho. Já é!

Ora vejam os leitores que beleza de *benéfica influencia*!

ECHOS

Aquella do governo querer atennar a crise agricola com a esportula dos quinze contos... de fadas, deu de rir até aos correlegonarios do generoso esmolér e o proprio *Guadiana*, que tem as honras de officiar de dalmatica na egrejinha progressista d'este rimanso algarvio, foi pedir auxilio aos 14 contos de distribuição ordinaria, como caritativo cidadão que pede muletas para um aleijadinho.

Ora note-se que as muletas dos 14 contos de distribuição ordinaria são uma vergonha ainda maior que a dos 15 contos para a estiagem e o proprio *Guadiana* confirma isso n'estas significativas linhas:

Effectivamente, nas obras já estudadas e devidamente orçamentadas respeitantes ao Algarve, cuja importancia provavel foi em tempo competente calculada em cerca de 700 contos de réis, coube-lhe na distribuição do corrente anno economico a verba de 14 contos de réis.

Olhe que dar 14 contos á conta de 700 que nos são indispensaveis, já é ser philantropo.

Arre! que se o governo continua com taes philantropias... vamos estostrar de ricos.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Perseguições politicas

As perseguições politicas de que nós fizemos echo no nosso ultimo numero e que foram o seguimento das já feitas aos srs. João Rodrigues Aragão e Antonio Bernardo da Cruz, causaram no publico a maior indignação, pelo odioso que ellas traduzem.

Pois quasi podemos affiançar que novos tramas estão urdidos e que só se executarão se o actual governador civil, sr. Garcia Reis, como se diz, não consentir esse regimen de perseguições e violencias que presentemente se quiz implantar no Algarve.

A perseguição feita ao aspirante aduaneiro sr. Antonio Xavier Teixeira foi de tal ordem que pessoa alguma a quer patrocinar.

Allega-se agora que o rendimento da delegação de Alcoutim não dava o sufficiente para pagar aos empregados. Vamos que seja assim. Mas então porque é que sendo o referido empregado transferido para Tavira, ainda o transferiram para Lagos?

Ha por ahi alminha progressista que nos explique este caso?

Humorismo d'um proprietario

Este facto originalissimo, que merece especial menção á chronica por ser um bello exemplo e uma lição proveitosa, occorreu ha dias em Lisboa e narra-se em poucas palavras: O sr. Seixas, que não é inteiramente desconhecido n'esta cidade e que possui na capital muitas propriedades, tinha um dos seus predios alugados a um commerciante a quem o negocio não corria bem, mas que, apesar de tudo, era pontualissimo nas contas. Ora, um visinho d'esse negociante sem sorte apresentou-se ao sr. Seixas explicando que o pobre homem o que desejava era fechar o estabelecimento. e se o não fazia, seria talvez movido por vergonha, pudor ou receio de ser apouquetado pelos credores. Propunha, portanto, que o sr. Seixas o despedisse da casa, que seria tomada por mais cem mil réis pelo visinho dedicado. O sr. Seixas sorria da proposta e mirava com malicia o proponente, a quem disse:

—Talvez me sirva a sua lembrança. Volte cá passado algum tempo. Vou tratar do assumpto.

—E creia v. ex.ª que é uma verdadeira obra de misericordia! O desgraçado, se continua, perde se irremediavelmente. Assim, v. ex.ª põe-n'ó fóra com a quitanda e elle, é claro, aproveita a occasião, agradecendo com reconhecimento a generosidade... Creado de v. ex.ª

—A's ordens, meu consideravel amigo!

Mas o homem saiu, o sr. Seixas dirigiu-se ao commerciante, afirmando-lhe:

—Sei que você é honesto e que certamente por isso encontra difficuldades na vida. Desejo ajudal-o e abato-lhe vinte mil réis na renda da habitação.

—Oh! sr. Seixas, meu bemfeitor!

—Deixemo-nos de melodramas... Adeus!

Volvidos dias, apparece ao sr. Seixas o philantropo, com grandes esperanças de que elle, afinal, se tivesse compadecido do seu desventurado visinho; e o sr. Seixas, fleugmaticamente, recebe-o com um vivo sorriso de zombaria, comunicando-lhe:

—Bons olhos o vejam por cá!

Lá diminui vinte mil réis na renda ao infeliz. Realmente, você tinha razão; aquelle é um dos que não cantam motivos para amarem grandemente a existencia! Verdadeira penuria!

—Não o dizia eu?

—Ora, o meu bom amigo, que é também meu inquilino, offereciame mais cem mil réis pela casa em que elle habita... Vá sommando:—cem mil réis, com mais vinte!

—Mas sr. Seixas!...—exclamou o outro um pouco hesitante.

—Não me interrompa... Cem mil réis com mais vinte, são cento e vinte mil réis, não é assim?

—Justamente.

—E' quanto o sr. me tem de pagar a mais pela sua loja, porque, meu caro, os tempos correm difficeis e eu não posso perder. Ou concorda, ou ponho escriptos. Resolverá...

Tal é a bella acção que um homem com fortuna e com alma offerece ao espirito de todos os proprietarios portuguezes e tal é a vingança admiravel e justa que puniu um d'esses cavalheiros sempre compadecidos, exteriormente, com

o infortunio dos outros e que, por piedade, por bondade, por elevação de sentimento, não hesitariam em tomar-lhe conta da desgraça. —pagando mesmo maior renda, é claro. E como esta acção esplendida é muito rara no nosso paiz, convem dar-lhe a maior publicidade possível, porque póde ella converter-se n'um ensinamento magnifico e orientador. Proprietarios como o sr. Seixas, dispondo do seu dinheiro, da sua philosophia, do seu riso e do seu sarcasmo, não são vulgares em Portugal. Quasi todos se queixam, se lamentam, maldizem os impostos, o pequeno juro do capital empatado, sentem um prazer especial em esconder o seu ouro e em contarem a todos os momentos, a quem quer ouvir as, as suas imaginarias necessidades, precisamente para que lhes desculpem a ferocidade com que procedem. Os inquilinos para elles, são seres abominaveis que nunca estão contentes, que exigem obras constantes em que se afunda o producto do aluguer que já mais cançam nos seus pedidos, nas suas imposições. E todos terminam pela affirmação de «que não vale a pena ser proprietario n'esta mesquinha nação». Quando lhes não pagam infelizmente ao fim do semestre, enfurecem-se, revoltam-se, clamam contra a ladrocinha dos vadios que os exploram, regem a brados pela justiça, intimam mandado de despejo e se não são promptamente obedecidos, mandam destalhar os predios, para que não possam dar refugio a ninguém.

Quem os não conhece? Andar pausado, compostura, face gorda, grossa cadeia d'ouro no relógio, bom charuto aromático nos labios, vociferando contra os madraços que, apesar de trabalharem de sol a sol, têm a pouca vergonha de não juntarem dinheiro para pão e sobretudo para os senhores. Nada amollece o seu egoismo, nada os humanisa; e poucos seriam os que, nas circunstancias do sr. Seixas, não correriam a escorraçar o commerciante que, apesar da sua pobreza, despertava ainda as invejas, os odios e as brutas ambições dos outros. O sr. Seixas, porém, viu com superioridade, com subtilidade. A sua ironia não é secca, aspera, infecunda, intoleravel, mas absolutamente equitativa, nobre, justa, humana. E' uma ironia mais preciosa, mais consoladora e mais digna do que muitas lagrimas; é uma ironia altruista, castigando e fazendo o bem aos dignos de respeito e de abnegação na sua humildade. O homem que assim se affirma é uma creatura com uma precisa comprehensão dos seus deveres e dotado d'um forte senso moral. Se tivesse cedido ás solicitações da sua ambição, succederia que o negociante despedido por não poder pagar mais, ficaria desamparado, com sua familia, teria de liquidar o seu commercio por um preço irrisorio, tornar-se ia o ludibrio dos outros, a sua angustia seria enorme e mais affrontosa para a sua sensibilidade. E tudo isto para que alguém, que dispunha de mais largos meios, prosperasse, engordasse, livre de rivalidades que o prejudicavam, ao abrigo de confrontos o que valorizava em duplicado as suas mercadorias. Mas veio a punição, foi applicada a justiça, com uma arguta penetração e imparcialidade d'esta vez:—o mais abastado pagaria pelo mais carecido. E' a ordem natural das coisas!

Passou no sabbado para Villa Real e regressou hontem a Faro o sr. Frederico Ramires, governador civil d'este districto.

DE VILLA REAL

Diz se por ahi, muito á presumpção dos feudaes, que a pombalina vae ter agora um destacamento permanente, talvez mesmo um batalhão, talvez mesmo um regimento. E' questão da camara querer fazer o quartel.

Garantimos a authenticidade do dito.

Que vão por ahi sustos e tremeliques, diz o *Guadiana*. E' certo: e a prova é que já mandaram vir o destacamento.

Nada, que o seguro morreu de velho.

Diz se que foi condemnada á morte pelo santo synodo do progressismo local a florescente *associação marítima* e mais se diz que os seus proprios instituidores é que a trucidam.

Que para a perpetração d'este filhicio... é que veio a força.

E' o caso dos sustos e dos tremeliques.

Um *quidam* perguntava-me algures em que se parecia o *Guadiana* com as obras de Charles Dickens.

E como não atinasse: —Pois não tem que vêr: na creança dos espectros. O espectro do *Guadiana* é o capitão Barreira.

Dizia-se que a gente de Villa Real era pouco hospitaleira. Vae d'ali, alguém, que soube d'isso, mal chegou a força de infantaria, procurou os officiaes e disse-lhes á queima roupa:

—Dizem por ahi que nós somos pouco hospitaleiros. Pois vou desmentir a asserção com uma prova de *hospitalidade*... E pespegou com os pobres dos officiaes no Hospital.

Agora digam lá que não são hospitaleiros.

JOÃO DA RAIA (FILHO).

De Faro

Uma debandada geral na passada semana!

Foram se as tunas, as férias e... o sr. Governador Civil!

Diluiram se ha muito no ar os ultimos accordes estridulos dos bandolins dos estudantes, cessaram já de vibrar dolentemente, por estas ruas, os gemedores violinos... foi-se o delicioso pretexto para o *madamismo* gastar mais algum pó de arroz e arranjar mais cuidadosamente o penteado...

—Heresia! Exclamará a gentilissima leitora, franzindo a testa de jaspe e temendo que, em prosa barbara, attentemos contra os mysteriosos segredos da sua toilette, citando cruamente desde o algodão em rama, tão querido das meninas esgrouviadas, até ao cold-cream porque morrem as trigueiras!.. Longe de nós, porem, semelhante tentação.

O adorno é livre e tão extensamente está proclamada a sua liberdade que a ninguém se pode criticar.

Se assi não fosse o que seria dos perfumistas, essas prestimosas entidades que procuram constantemente manter a chimica ao serviço de belleza?

Não existisse o algodão em rama e seria preciso inventa-lo para modificar a rigidez dos contornos angulosos...

E depois, que direito ha de censurar o sexo fragil pelo uso e abuso do pó de arroz se innumerados são os representantes do outro sexo que delle usam e abusam tambem?

—Horror! Exclamamão em cô o os conspicuos leitores do *Heraldo*, feridos suppostamente na sua susceptibilidade masculina!

Soceguem, porem, que não vamos desvendar mysterios, nem contar aventuras caricatas. Lembra-mos apenas que poucos cavalheiros ha que prescindam do pó de arroz... quando se vão barbear e, quasi todos, solicitam do Figaro que com elle evite que os pellos cortados se lhe não introduzam na cutis mimosa...

Alguns ha até que, depois de barbeados preservam do ar impiedoso a pelle macia, vellando-a com uma espessa camada de pó de arroz...

Ha de tudo. Eu conheci um gentleman, um verdadeiro homem de sala que, de inverno substituia a agua pelo pó de arroz e em vêde lavar a cara se branqueava como os palhaços do circo!

Mas, deixemo-nos de mais considerações sobre a pelle da humanidade e fallemos de coisas, senão mais interessantes, pelo menos mais

acommodaticias com a gravidade das circunstancias.

Ensinou-me um velho alfarrabio de Logica a chamar á argumentação viciosa paralogismo, sophisma ou fallacia, por isso não se admirem que eu, temendo cair em qualquer destes ruins defeitos, procure sempre justificar as minhas asserções.

Se não êrgo, nas columnas do *Heraldo*, com os meus arrazoados de chronista... á falta de homens, esbeltas torres de marfim é apenas pela comprovada deficiencia do meu pobre intellecto que, ás vezes, quasi me faz tentações de ir refutar a opinião auctorizada dos que affiançam que a humanidade descende directamente dos simianos!

Quem nos garante que não descendemos todos dos burros?

Estou a vêr o sorriso gaiato da leitora e o seu ar incredulo e oiço a exclamação irada e não facunda do leitor:

—Lá burro será elle! Mas attendam, não se zanguem, não tomem a nuvem por Juno, não me condemmem sem me ouvir.

O burro é um animal como qualquer outro. Ter por veneravel antepassado um quadrumano — ou um quadrupede que nos importa? Além de que o burro tem larga representação historica e social.

Jehovah — depois de ter creado o homem á sua imagem e semelhança; fez talvez um burrinho e foi recrear-se para Cacihas a imortal patria dos burros!

N'é—o santo patriarcha biblico — ao experimentar os effeitos do sumo da uva, abraçou se a um jumento e beijando-o com amor, chorou estrepitoso!

Bhahma, o deus maravilhoso da India — o curioso aborto com tres cabeças e quatro braços — transformou-se muitas vezes em burro para criticar praticamente a vaidade humana, Moysés, descobriu o que burro era o animal menos pretencioso da criação e Nosso Senhor Jesus Christo teve, ao nascer, no humilde presepio de Belem a caricia terna do olhar de uma burrinha branca.

E' mais o burro, além de um animal prestavel, historico, philosophico, religioso e scientifico, a verdadeira encarnação da Divina Providencia... das más linguas.

De facto falla se de um pobre de espirito e proclamamo-o—*estupido como um burro!* Encontramos um felizardo e confessamos *in mente* que o dito sujeito não passa de um burro de sorte e até, a despeito dos pobres azininos curtirem, ás vezes fomes e miserias de levar coiro e cabelo não hesitamos em proclamar os bafejados pela fortuna de: *ricos como burros!*

Sobre o burro existem longas e estiradas composições, poemas, lendas, historias, apologos, anedoctas, emfim, todo um luminoso cyclo litterario que tem por centro deslumbrante a epica figura de um sendeiro!

Quem ignora a maravilhosa historia da burra de Ballaam?

E depois não deu acaso a humanidade personificada em nossos veneraveis paes, Adão e Eva, a prova provada de ser, não burra, mas evidentemente burrissima por isso mesmo que cahiu no ardil da astuciosa serpente?

Mas, basta de divagações e philosophias e confessemos que a semana politica se encerrou com a partida do Chefe do districto e esposa para Villa Real.

A estação repleta—muitos abraços e apertos de mão, gente de todos os partidos, muitas senhoras, meninas e creanças e muitos desejos de boa viagem.

Os marechaes de parcialidade progressista talvez em rasão de desejarem reformar-se, brilharam pela ausencia... Coisas e loisas!

Hoje, dia de Maio, realiso-se a festa dos nossos operario. Um vistoso cortejo percorreu as principaes ruas da cidade, musica, vivas e foguetes não faltaram; tudo na melhor ordem.

A commemoração do primeiro de maio vae tomando significativo incremento entre o nosso meio operario, estimamos sinceramente. Fomos sempre pelos que trabalham, em Lisboa privámos com

Ernesto da Silva, Azedo Gneco, Ladislau Batalha e outros evangelisadores da Idêa Nova, não admira portanto que nos comnovam as ingenuas manifestações do operariado farene, certos como estamos de que triumphará com todos os seus companheiros de outras nacionalidades e que o seu triumpho—depois de destruir desde os alicerces uma sociedade decrepita, podre e hypocrita, rutilará na historia da humanidade como o mais brilhante de todos os soes!

Até para a semana. Faro 4 905. LYSANDRO.

DIA DE MAIO

Vae uma alegria louca por entre a vegetação ridente! Parecem entoar canticos pagãos os rumorêjos da folhagem e um perfume mais intenso e puro, libertando-se da corôla das flores, ascende, livre e immaterial, ás ethereas regiões do sônholo!

Dia de Maio!... Acordam e sacodem-se do velho pó dos tempos os ancestraes heroes da Fabula...

Pan—o Maravilhoso—revive no humus fecundante disperso sobre a Terra; Faunos, Sylvanos e Satyros riem ás escancaradas entre os tons esmeraldinos e puros da folhagem rociada, o Sol alastra as suas claridades loiras sobre os terrenos e a anemica descendencia de Adão e Eva, esquecendo cuidados e olvidando fadigas, abandona, por todos os rincões deste formoso reino, o lugar de trabalhos e canceiras e vae-se de longada buscando sitios ermos, silenciosos e frescos, onde, em pacata tranquillidade, confraternisa, em lupercaes simples mas repletas de sensualismo, com o invisivel Genio da Especie...

Zephyros occultos recitam apaixonados madrigaes a ignoradas Nymphas...

No ar crusam se os pombos brancos, muito brancos com as andorinhas negras... muito negras e o dia, intensamente luminoso como se um ignoto deus tivesse vindo, pela madrugada, pulverisar de ouro e prata o Ceo, a Terra e o Mar, decorre tranquillo e suave deixando-nos n'este sacratio intimo chamado coração, saudosas e intensas recordações...

Dia de Maio!...

No primeiro dia de Maio que passei no Algarve, melhor do que em nenhum outro senti as resonancias rhythmicas desta inexplicavel musica que a natureza, neste dia festivo, parece mais brilhantemente cantar...

Mal o Ceo começou a estriar-se de côres rubras, partimos, eu e alguns amigos, ao longo de uma estrada que figueiras e amendoeiras orlavam com a pujante turgençia da sua vegetação luxuriante.

Entre a folhagem pelitrapica dos cardos, gottas de orvalho, perolas prendidas do collar dos anjos, reluziam incertas... Nós seguíamos vagarosamente, como que na intenção de perturbar o somno voluptuoso e aereo das Nymphas adormecidas sob a copa das arvores e só paramos quando o sol claro se espelhava na agua rumorosa e brilhante de um regato onde mirravam suas graciosas curvas os juncos verdes... muito verdes...

Lembro-me de que os meus companheiros comeram nasperas doiradinhas pelo sol e beberam, na ancia de se defenderem do terrivel Maio, uma divina aguardente que parecia roubada á olympica frasca de Jupiter...

A mim, o que mais me deliziou foi assistir aquelle acordar lento da Natureza, traduzida em melodiosas e encantadoras vibrações pelo trinado jovial da passarada alegre...

A tarde, recordo-me que tornamos pelo mesmo caminho e que, em uma linda quinta, realisamos um alegre repasto, simples, quasi primitivo mas tão copiosamente regado por um maravilhoso nectar que, creio bem, se Baccho—o Divino—se lembrasse de surdir através dos festões de verdura que serpenteavam em volta de nós, certamente não duvidaria acompanhar-nos em nossas libações...

E um dos convivas, com uma bella voz de tenor e em requebros galantes e ternos até cantou:

«Já não tenho coração
Que m'o tiraram do peito;
No lugar onde elle estava
Nasceu um amor perfeito...

E eu nunca cheguei a saber se a Mariquitas, uma loira esbelta que toda a santa tarde andára passeando pelos carreirinhos de seára é que fôra a daminha roubadora da viscera do meu amigo...

A' noite, uma noite estrellada e cheia de encantos, lembro-me de que voltamos á cidade em passo candencioso e ruidosa conversa.

Cantavam rалlos e grillos, ao desafio, por entre as moitas e de quando em vez, o nosso cantor fazia vibrar o ether, atordoando os echos com esta singella quadra popular:

A lua vae encoberta
A mim pouco se me dá,
Que a lua que me allumia
No meu coração está...

Dia de Maio!...

Desde então para cá nunca mais me aconteceu tornar ao campo neste dia. O anno passado recordo-me que entretive parte do dia de maio junto de uma familia amiga e que, á tarde, em vez das cambiantes da vegetação me entretive contemplando, numa vasta praia, o incessante espiral das ondas...

Dia de Maio!.

Faro, 1-5-1905.

LYSTER FRANCO.

Notas de 500 réis

Prevenimos o publico de que deve trocar as actuaes notas de cinco tostões por prata ou outras notas até ao fim d'este mez por que vão retirar da circulação.

Bordados. Executam-se com a maior perfeição e por preços convidativos todos os bordados a branco. Dirigir os pedidos a D. Januaria. Mathews, rua das Freiras.—Tavira.

Quando ha já algumas semanas a *Tuna de Faro* visitou Tavira, um grupo de tunos entrou no estabelecimento de José Maria dos Santos, proprietario d'este jornal, e pediu collecções de bilhetes postaes illustrados. Foram-lhes patentesados com toda a urbanidade, seja-nos permitido dizel-o, e de tal modo que se houvesse má intenção dos rapazes—que não houve—não só poderiam ter tirado uma collecção mas muitas mais, sem que o proprietario do estabelecimento desse por tal. O pagamento das collecções escolhidas fez-se, não pela fiscalisação do vendedor, mas pela absoluta confiança na palavra dos rapazes que disseram quantas haviam escolhido.

E' hoje convicção nossa, depois do que se ha dito e escripto, que um *qui pro quo* nos trocos, ao fazer-se o pagamento, fez com que um dos rapazes ficasse com uma collecção gratuita. Não foi, pois, um proposito e mesmo que o fosse não era caso para invocar o codigo penal e apontar ao rapaz os cocurotos da Penitenciaria. Que estudante ha para ahi que se não gabe de ter enganado um mortal?

Ora cremos que o rapaz, dias depois, gabou o caso a diversos collegas e n'essa propria confissão está a prova de nenhuma intenção criminosa do rapaz que, dizemol-o com a maior sinceridade, não sabemos quem é. A noticia d'essa confissão chegou até alguém que por vezes substitue n'este jornal algum dos nossos redactores e que na febre inconveniente das informações que sempre accommette os iniciadores do jornalismo fez o primeiro *echo* do penultimo numero do nosso jornal e que, se tivesse sido visto pelo proprietario ou por qualquer dos redactores do *Heraldo*, não teria sido publicado.

O referido *echo*, aggravado pelo plural da palavra *tunantes* que affectava todo o grupo que entrou no estabelecimento e que sendo

d'uma incontestavel delicadeza. não podia ser cúmplice d'um facto isolado, brigava em absoluto com um justissimo artigo sobre a *Tuna de Faro* publicado dias antes n'este mesmo jornal. Isto seria de si sufficiente para que ao espirito ainda dos mais mal intencionados se deprehendesse o referido *echo* como uma das muitas precepitações inconvenientes que habitualmente surgem na lufa-lufa dos jornaes e que nós, ao mais simples pedido e mesmo sem elle, fariamos dissipar sem incidente de maior.

Pois não senhor. Em Faro levantaram-se barricadas contra o *Heraldo* e resuscitaram contra nós cruéis desejos de inquisição. Em conclave entusiastico resolveu-se queimar-nos vivos, se lá fôssemos e ao proprietario do jornal e do estabelecimento local do sinistro — o menos culpado e o que melhor condemnou o erro quando fardamente o soube — foi dirigida uma carta que nos desagradou lér, por quanto alguns dos seus signatarios sabem muito bem que o referido proprietario, se algumas pretensões tem na sua vida, não são, positivamente, as de ser litterato ou de ter espirito.

O *Heraldo* lastima, pois, que uma sua pequena levandade provocas-se levandades ainda maiores e liquida o incidente com a confissão do peccado, mesmo para ter direito á commutação do supplicio inquisitorial a que tão cruelmente o condemnaram.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de maio

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
3	4,30	da manhã	6	12,48	da tarde
8	6	"	9	2,36	"
10	7,18	"	11	4,20	manhã
12	9,16	"	13	6,23	"
15	12,57	tarde	16	9,32	"

EDITAL

João Possidonio Guerreiro, Comendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição, e presidente da camara municipal do concelho de Tavira:

FAÇO saber que em virtude do que determina o regulamento para o serviço de inspecção e fiscalisação de pezos e medidas de 23 de março de 1869 e portaria de 30 de dezembro de 1903, deverão neste concelho ter lugar, nos mezes de maio e junho proximos em todos os dias não santificados, os afilamentos de pezos e medidas e instrumentos de pesar e medir e bem assim a conferiçao das medidas de capacidade.

Logo que termine o praso marca do devero ser fiscalizados todos os estabelecimentos e punidos os donos d'aquelles que não tiverem cumprido o preceito legal, na intelligencia de que os bilhetes passados fora do praso estabelecido por lei não dispensam ninguem de fazer as suas afecções e conferiçoes geraes no referido praso.

Fóra d'aquelle praso só será feito o afilamento dos pezos e medidas e instrumentos de pesar e medir novos que os estabelecimentos adquirirem e os destinados para uso dos estabelecimentos novos.

E para que ninguem possa allegar ignorancia mandei passar o presente e outros de igual theor que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara, 27 d'abril de 1905.

O presidente,

(252) João Possidonio Guerreiro.

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira fui requerida por D. Maria Isabel Barbosa Centeno, viuva, proprietaria, residente em Tavira, e Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno, consul geral de Portugal no Havre, com sua esposa D. Amelia Franco Antunes Centeno, residente em Lisboa, na rua Ferreira Borges, 30, 1.º andar, justificação avulsa pela qual se pretendem habilitar como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido irmão João Rodrigues Gomes Centeno, que residiu n'esta cidade,

para o effeito de lhe succederem em todos os seus bens, direitos e acções transmissiveis.

Correm, pois, editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo, depois de deccorrido o praso dos editos e o termo de mais dez dias, verem accusar a citação e ahi marcar se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem por conveniente.

Declara-se que as audiencias d'este juizo fazem se no tribunal judicial d'esta comarca, sito na ladeira da Fonte, no palacio da Galeria, em todas as segundas e quinta-feiras, não sendo estes dias feriados ou santificados, por que no ultimo caso tem logar nos dias seguintes se tambem o não forem.

Tavira, 8 de abril de 1905.

Verificado: Azevedo.

O escrivão,

(248) Estevão José de Souza Reis.

HOTEL LA CAMPANA
AYAMONTE
O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuosos Director: Luiz Faria.

2.º ANNUNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Tavira, cartorio do escrivão do 3.º officio, Reis, abaixo assignado, pende um processo de expropriações amigaveis dos terrenos adiante designados para o prolongamento do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio a saber:

1.º—252,000 de terreno d'horta e duas arvores no sitio da Arrothêa, freguezia da Luz, pertencente a José de Sousa Guiomar e mulher Maria do Rosario Corrêa, na importancia de 58\$400 réis.

2.º—42,000 de terreno de casa d'habitação na rua das Paredinhas, freguezia de S. Thiago, pertencente a José Francisco Corrêa e mulher Antonia da Conceição, na importancia de 130\$000 réis.

3.º—38,000 de casa de habitação na rua das Paredinhas, freguezia de S. Thiago, pertencente a José dos Santos e mulher Claudina Corrêa, na importancia de 70\$000 réis.

4.º—36,000 de terreno de casa de habitação na rua das Paredinhas, freguezia de S. Thiago, pertencente o Abilio dos Santos Ruivo, na importancia de 75\$000 réis.

5.º—805,000 de horta no sitio de São Pedro, freguezia de São Thiago, pertencente a José da Trindade Franca e mulher Caetana dos Martyres, na importancia de 210\$000 réis.

6.º—1:703,000 de terreno de lavradio de 2.ª classe com duas arvores no sitio da Gomeira, freguezia da Conceição, pertencente a Manuel Joaquim Barreira e esposa Clara Maria, na importancia de 182\$300 réis.

7.º—377,000 de terreno de lavradio de 2.ª classe com duas arvores no sitio da Fazenda Nova, freguezia da Conceição, pertencente a Francisco Bento e mulher Thomasia Anna do Carmo, na importancia de 45\$700 réis.

8.º—361,000 de terreno de lavradio de 2.ª classe com duas arvores no sitio da Fazenda Nova, freguezia da Conceição, pertencente a Manuel Joaquim Junior e mulher Maria Paulina, na importancia de 44\$100 réis.

9.º—554,000 de terreno de lavradio de 2.ª classe com quatro arvores no sitio da Fazenda Nova, freguezia da Conceição, pertencente a Marcellino José Magro e esposa Maria da Conceição, na importancia de 71\$400 réis.

10.º—482,000 de terreno de lavradio de 2.ª classe com quatro arvores pertencente a Sebastião Martins e mulher Maria do Carmo, no sitio da Fazenda, freguezia da Conceição, na importancia de 64\$200 réis.

11.º—1:097,000 de terreno de lavradio de 2.ª classe com 12 arvores, no sitio da Gomeira, freguezia da Conceição, pertencente a Antonio Pedro de Brito Aboim Villa Lobos, solteiro, na importancia de 287\$000 réis.

Compreheende 130 metros lineares de muro.

12.º—1004,000 de terreno lavradio de 2.ª classe e 8 arvores, no sitio do Cascalhão, freguezia da Conceição, pertencente a José Maria Mendes e esposa Virginia Rosa Corvo Mendes, na importancia de réis 132\$200.

13.º—6:742,000 de terreno lavradio de 2.ª classe, 15 arvores e um muro no sitio da Captiva, freguezia da Conceição, pertencente a Sebastião Aragão, na importancia de 969\$000 réis.

14.º—4:876,000 de terreno de 2.ª classe e 28 arvores no sitio da Captiva, freguezia da Conceição, pertencente a Joaquim da Fonseca e esposa D. Maria Angelina Serra da Fonseca, na importancia de 700\$000 réis.

15.º—200,000 de terreno lavradio de 2.ª classe, pertencente a Pantaleão José Fernandes e esposa Maria da Conceição, no sitio da Captiva, freguezia da Conceição, na importancia de 20\$000 réis.

16.º—496,000 de terreno de lavradio de 2.ª classe no sitio do Valongo, freguezia da Conceição, pertencente a Antonio Pereira e esposa Maria José, na importancia de réis 49\$600.

17.º—356,000 de terreno lavradio de 2.ª classe e uma arvore no sitio de Volongo, freguezia da Conceição, pertencente a Manuel Affonso e mulher Joanna da Cruz, na importancia de 39\$600 réis.

18.º—220,000 de terreno lavradio de 2.ª classe, uma arvore e um pocilgo no sitio do Valongo, freguezia da Conceição, pertencente a Antonio Pereira e mulher Maria José, na importancia de 28\$000 réis.

19.º—1:598,000 de terreno lavradio de 2.ª classe e sete arvores no sitio do Valongo, freguezia da Conceição, pertencente a Antonio José Cabanas e mulher Isabel da Conceição, na importancia de réis 187\$800.

E no mesmo processo correm editos de 10 dias a contar da publicação do 2.º annuncio no «*Diario do Governo*», citando todos os interessados incertos que se julguem com ireito aos referidos terrenos para dentro d'aquelle praso deduzirem os seus direitos sobre as importancias depositadas, sob pena de serem entregues aos expropriados e os terrenos julgados livres e desembracados para o Estado.

Tavira, 8 de abril de 1905.

Verificado—Azevedo.

O escrivão do 3.º officio
Estevão José de Sousa Reis.

CAPITÃO HOMEM CHRISTO
PRO PATRIA

E' posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, edita do pela casa Franca Amado, de Coimbra, o livro *Pro Patria*, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente nacional, um livro educador por excellencia, sem o caracter futil de tantas das nossas publicações, onde o sr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracteriza, e sem ohar ao prejuizo pessoal que das suas palavras lhe possa derivar, trata, com calor e profundidade, a grave questão do militarismo na Europa e em Portugal.

Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua idéa, o calor das suas afirmações, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profunda, encontrarão no livro *Pro Patria* essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento d'algumas das cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras letras no exercito, dirigim ás *Novidades*, cartas que o publico tanto apreciou, e com a publicação de alguns documentos interessantes, e até agora desconhecidos, sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interessa exclusivamente ao militar. Interessa sobretudo ao patriota, ao cidadão, e se profunda a questão militar profunda ainda mais a questão social.

Escrepto em linguagem desprezenciosa, facil e clara, todos o podem ler, desde o intellectual até ao homem do povo.

Gado muar e cavallar

Vendem se mulas e um macho alazão de 3 a 4 annos, um garrano, todos muito manços e promptos para todo o trabalho, bem como duas eguas com crias.

Villa Real de Santo Antonio, Lezirias do Guadiana. 253

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, nos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA
31—R. NOVA GRANDE—33
246 TAVIRA

LECCIONAÇÃO

Explica-se as disciplinas que constituem o primeiro anno do curso dos lycens, e habilita-se para o exame de admissão á Escola Districtal. Largo das Portas do Postigo, 12, Tavira. 245

MOBILIA

Vende-se. Trata-se com Antonio Pires Soares Junior. 250

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Iazaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos. 245

Courella. Vende-se uma courella de fazenda no sitio do Poço do Val, freguezia de Santo Estevão. Consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras e terra de semear. Trata-se com José da Conceição Gago, morador no sitio da Igreja. 240

Caixeiro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearias e boas referencias. Carta a Manoel Dias Gomes, Villa Real de Santo Antonio. 230

ALFAIATARIA

Trespasa-se uma já bastante afreguezada na rua Nova Grande, em Tavira, com todos os accessorios. Quem pretender dirija-se a Sebastião José da Silva Junior, Tavira. 243

1:400\$000

Precisa-se d'esta quantia a juro sobre hypotheca garantida. Trata-se n'esta redacção.

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexas. Vende-se isenta de foro; quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua de Filippe Alistão, em Faro.

Casas. Vendem se duas moradas de casas, umas terras ao canto da ladeira da Misericordia, fazendo frente á igreja e outras altas pegadas á mesma a seguir para o lado da fonte. N'esta redacção se diz. (233)

Engommadeira. Luiza Martha da Conceição Silva, moradora na rua do Fumeiro, n.º 7, encarrega-se em sua casa de todo o trabalho de engommagem, para o que se acha devidamente habilitada. (231)

A HISTORIA DA PARTEIRA.

Para aquelles qua tiverem estado muito doentes.

Ninguem falla com entendimento mais claro da acção d'um remedio do que uma parteira que, pelos seus conselhos ajuizados, salva as vidas dos soffredores e aponta o caminho da saude e do vigor. A Senhora Antunes tem tido uma experiencia com a Emulsão de Scott durante varios annos, e mediante a sua ajuda que não se pôde avaliar, tem feito muitos d'estes quasi milagres qui visitam o emprego da Emulsão de Scott, quanto a gente tem estado muito doente. Com clareza deleitosa a Senhora Antunes expõe o que a Emulsão de Scott sempre faz nos casos taes como ella menciona:



SENHORA ANTUNES.

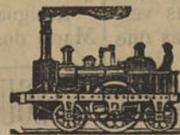
AVENIDA SARAIVA DE CARVALHO, No. 5, PORTO, 19 de Agosto de 1903.

Na minha profissão de parteira não poucas vezes encontro parturientes que, em virtude de partos laboriosos e hemorragias continuas, chegam a um grau muito baixo de fraqueza e mesmo d'anemia perigosa. N'estes casos costumo aconselhar-lhes a Emulsão de Scott e sempre com os melhores resultados; as parturientes engordam, comem com melhor appetite, e as forças e o sangue voltam com a saude que ellas tinham antes. Para as crianças de constituição fraca não se pôde encontrar melhor remedio nem alimento mais fortificante do que a legitima Emulsão de Scott. (Assignado) MARIA DA GLORIA ANTUNES, Parteira aprovada.

Se alguém que amardes est' ver soffrendo de taes doencas, deixae a Senhora Antunes receitar-vos a Emulsão de Scott. Ella operará como um encanto e dará á natureza aquella ajuda de que ella precisa para pôr todas as cousas direitas. Se fôr vosso proprio caso guiae-vos por quem sabe — o conselho é inteiramente verdadeiro e sincero.



Marca registrada.



CAMINHOS DE FERRO ESTAÇÃO DE TAVIRA HORARIO

Dos comboys ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 43 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil e Portimão.
7 (tram.) para Faro

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas
(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomr; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas ... 240 réis
" " 12 " ... 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Monra; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaçer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

Venda de trens, cavallos e mobilia

Vendem-se alguns trens taes como: caleches, mylorde e vis-á-vis; algunos mezas de quartos, leitos de ferro, lavatorios, 1 aparador, 1 guarda-roupa, 1 grande fogão de fogo central, com forno, estufa e caldeira de cobre para agua, mesa elastica, lavatorio com deposito para agua, 1 espelho de sala e uma cama de madeira completa. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario João Antonio.—Tavira. 214)

UMA BIBLIOTHECA

SEM PRECEDENTES

Pelo seu caracter selecto e pelo preço dos seus volumes: 100 réis, pode isso dizer-se da bibliotheca que, subordinada ao titulo de *Livraria Classica, obras primas da litteratura antiga e moderna* vae lançar no mercado, brevemente a casa editora «Artes & Letras», cuja direcção litteraria está a cargo do nosso collega da *Folha da Noite*, Alvaro de Castro Neves.

Destinada a fazer penetrar no povo o conhecimento de todas as verdadeiras maravilhas litterarias que o genio em todos os paizes tem produzido, immortalizando-se e immortalizando a sua patria, a *Livraria Classica* tem um elenco d'obras verdadeiramente suggestivo e brilhante, vendo-se entre ellas as obras dos tragicos gregos, as de Shakespeare, Molière, Goethe, sem esquecer as principaes da nossa litteratura e as dos mais modernos auctores, como Ibsen, Tolstoi, Hauptman, Sudermann, Strindberg.

E' incontestavel que a *Livraria Classica* vae ser um successo d'edição.

Companhia de Pescarias do Cabo e Ramallete

Vendem-se vinte acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

Ferrejos. Vende-se uma porção no quintal da Galeria. Trata-se com Verissimo Pereira Paulo.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia. no ensino publico, na linguagem commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIDATIVOS!

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa]

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar. 210

Pipas avinhadas e mais accessorios d'uma adega, vende José Gonçalves Palmeira Senior & Irmão, Terreiro de Garção, Tavira. 225

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos mehores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENTY

19, LARGO DE CAMÕES—ROCIO—LISBOA

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17 FARO

Os proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima oteria realizar-se ha no dia 10 de maio. 195

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Calxetro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearia, que dê boas referencias quem estiver nas condições queira dirijir-se a Piloto & Silva, Villa Real de Santo Antonio. (236)

PETROLEO

AMERICANO de primeira qualidade vende-se a 3\$250 réis por caixa. Francisco de Souza Archanjo.—Faro. (237)

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes. tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Vende-se o dominio directo de um fôro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courela de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallariça e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallariça com sabida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira, 167

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio). Quem pretender dirija-se a Frederico Mil-homens. (185)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Lezirias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

VENDEM-SE 22 acções da *Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor.* N'esta redacção se diz. (206)

Potes de lata. Vendem-se ou alugam-se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)

IMPSTOS

O arrendatario do imposto de farinhas e todos os cereaes em Santo Estevão é o sr. José Pires Florencio, sitio da Igreja. 212

JOSÉ MARIA DOS SANTOS LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica—Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!

GUIA PRATICO DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'ouros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balauçar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer lugar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebratos, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divizibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez, cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripturação

Comprehende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Filippe Alistão.